

13 de Janeiro de 2023

Ano 4 n. 512

RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Sexta feira

Performance		Factors	
		Enhancers	Inhibitors
Internal Origin (attributes of the organization)	S W	STRENGTHS List of all the valuable resources that an organization can use to exploit the external environment HOW TO IDENTIFY STRENGTHS? - What do you do well? - What makes you stand out from your competitors? - What advantages do you have over other businesses? - What relevant resources do you have? - What of those you offer other people can be seen as an advantage? - Do you have unique processes or services that separate you from the competition? EXAMPLES - Loyal clientele or patrons - Hardworking & Committed employees - Abundant financial resources - Unique brand positioning - Original products - Competitive pricing - Superior management talent	WEAKNESSES List of all the resources that an organization requires to perform in the external environment HOW TO IDENTIFY WEAKNESSES? - What do your customers complain about? - What are the unmet needs of your sales force? - What areas does your business struggle in the most? - Where are you weakest in regards to your competitors? - Is your communication up to date? - What reasons do customers select competitors over you? EXAMPLES - Lack of funding/capital - Low profit margins - Ineffective systems - High turnover rates - Costly processes - High competition with more offerings - Very narrow product line
		External Origin (attributes of the environment)	O T

Top 10 Risks

"Please estimate the likely impact (severity) of the following risks over a 10-year period"

10 years



Source: World Economic Forum, Global Risks Perception Survey 2022-2023

***"Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth"
John F. Kennedy***

13 DE JANEIRO DE 2023

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

- | Haddad apresenta pacote com alta de receitas
- | Lula não descarta leilão do Porto de Santos e evita 'dogmas'
- | Covid na China e guerra na Ucrânia prolongarão crise dos chips
- | Varejo de construção revê modelo 'bairro', fecha lojas
- | Setor de papel e celulose tem novas quedas
- | Rial renuncia após inconsistência de R\$ 20 bilhões na Americanas
- | Americanas vai precisar de injeção de dinheiro, diz ex-presidente
- | Fed interromperá aperto com a desaceleração da inflação
- | Mark Mobius descarta impacto negativo de atos golpistas sobre investimentos no Brasil
- | Balança do agro dos EUA é recorde, mas país tem déficit no setor
- | Ações de elétricas avançam na Bolsa

Haddad apresenta pacote com alta de receitas

O pacote de medidas econômicas a ser anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), vai centrar esforços na recuperação da arrecadação do governo federal e inclui a retomada do voto de desempate a favor da União em disputas tributárias com contribuintes. O anúncio está programado para o Palácio do Planalto e deve contar com a presença do presidente Lula num sinal de apoio político às iniciativas —muitas delas impopulares, pois significam na prática um aumento de tributos. Os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) são aguardados.

O foco do time econômico é a redução de um déficit de R\$ 231,55 bilhões projetado para este ano, que foi classificado como "absurdo" por Haddad em seu discurso de posse. O mercado cobra uma sinalização firme de redução desse rombo para manter a dívida pública em patamar sustentável. O pacote deve incluir quatro MPs (medidas provisórias), dois decretos presidenciais, uma portaria interministerial e uma portaria conjunta da Receita Federal e da PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional).

Uma das MPs buscará restabelecer o chamado "voto de qualidade" no Carf (Conselho de Administração de Recursos Fiscais), tribunal administrativo que julga conflitos tributários. O voto de qualidade assegurava à Receita a manutenção da cobrança em caso de empate no julgamento —algo comum em disputas envolvendo grandes valores, uma vez que o tribunal é formado por representantes do Fisco e dos contribuintes.

Lula não descarta leilão do Porto de Santos e evita 'dogmas'

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não fechou as portas sobre o megaleilão do Porto de Santos, desenhado durante sua gestão como ministro da Infraestrutura de Jair Bolsonaro. "Não descartou, pelo contrário, abriu o diálogo", relatou o governado. No entanto, o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, afirmou que está aberto ao diálogo, mas voltou a descartar

a privatização da autoridade portuária, ainda que considere a concessão do canal de acesso ao terminal. “Não se vende autoridade pública.” Tarcísio reconhece que a privatização do porto, no modelo de venda da autoridade portuária, é tema sensível para Lula. “Ele (Lula) disse que essa questão da privatização é um tema sensível, mas que ele não está preso a dogmas”. A tese foi reforçada pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa. Para ele, é preciso buscar o “melhor modelo para cada investimento”.

Tarcísio decidiu destacar o volume de investimentos a privatização tem potencial de levantar. São cerca de R\$ 20 bilhões que, na visão do governador, podem transformar a região da Baixada Santista. “O Porto de Santos se transformando no maior porto do Hemisfério Sul, em termos de geração de emprego, possibilidade de criar porto-indústria”, enumerou Tarcísio. No entanto, França disse que o debate é outro. “O que estamos discutindo é o canal e a autoridade. Estamos dispostos a discutir com concessionários alternativas mais rápidas e objetivas. A autoridade nós não vamos privatizar”, disse.

O governador disse que está disposto a contribuir com ajustes, principalmente no que se refere à proteção da mão de obra. “Não estamos mexendo na relação capital-trabalho”, afirmou. A ideia é que Tarcísio e sua equipe façam uma apresentação mais detalhada sobre o projeto aos integrantes da Casa Civil e do Ministério de Portos e Aeroportos. “É provável que a gente faça uma apresentação em duas semanas”, disse.

O Estado de S. Paulo | 13.01.2023

Covid na China e guerra na Ucrânia prolongarão crise dos chips

Desde o início da pandemia da covid-19, a falta de semicondutores, ou chips, se tornou uma enorme dor de cabeça para indústrias. Atrasos na produção de equipamentos eletrônicos e automóveis se tornaram frequentes pela falta de insumos. A má notícia é que ainda deve levar algum tempo para esse fornecimento se regularizar, trazendo implicações para o crescimento e a inflação globais.

A pesquisadora do Federal Reserve (Fed) de Chicago Kristin Dzikczek publicou artigo em que faz uma análise sobre os motivos de a crise dos semicondutores não ter acabado. Ela cita, por exemplo, uma seca prolongada em Taiwan, paralisações relacionadas à covid-19 na China e a guerra na Ucrânia. “A combinação desses fatores

continua a dificultar o fornecimento de produção suficiente para atender à demanda global.”

O governo de Xi Jinping relaxou restrições sanitárias, mas o presidente da Associação da Indústria de Semicondutores (Abisemi), Rogério Nunes, afirma que ainda preocupa. “A China produz bens finais, como celulares e computadores, que usam semicondutores. Se esses produtos não forem fabricados, temos sobra de chips. Então, o que ocorre no país asiático com a pandemia influencia diretamente oferta e demanda.”

O Estado de S. Paulo | 13.01.2023

Varejo de construção revê modelo ‘bairro’, fecha lojas

Passado o período de bonança vivido na fase mais aguda da pandemia, as grandes redes de varejo de material de construção reavaliam a sustentabilidade dos projetos num cenário menos favorável. O potencial do modelo das chamadas lojas de bairro foi colocado no divã num momento de rearranjo de forças no setor, em que nomes tradicionais tentam negociar suas operações. Em processo de venda, a Telhanorte, do grupo francês Saint Gobain, decidiu fechar unidades nesse formato e redesenhar a estratégia. A francesa Leroy Merlin pisou no freio. Num contexto de juros em alta e inflação, o varejo de material de construção amarga queda de 8,9% no acumulado de janeiro a novembro de 2022, segundo dados mais recentes do IBGE.

O projeto da Telhanorte de abertura de lojas de proximidade foi iniciado em 2020 e chegou a oito unidades na cidade São Paulo. Agora, foi reduzido a apenas três pontos na capital paulista. Procurada, a empresa afirmou que a bandeira de bairro passa atualmente por um reposicionamento. A Leroy Merlin chegou a anunciar, em maio de 2022, um plano para investir R\$ 1 bilhão em 150 lojas com foco em compra rápida até 2024. Em setembro, informou, a abertura de 15 lojas nesse período. Procurada, a companhia afirma que prevê 15 aberturas até 2024, entre os diversos forma. Para Eduardo Terra, presidente da Sociedade Brasileira de Varejo, o formato de proximidade exige capilaridade para ser rentável. Nesse segmento as lojas de bairro nem sempre conseguem atingir uma precificação que esteja à altura do custo de operação.

Broadcast | 13.01.2023

Setor de papel e celulose tem novas quedas

Em mais um dia de queda do dólar, as ações das empresas de papel e celulose voltaram a recuar na B3. Suzano e Klabin caíram 1,46% e 1,63%, respectivamente, entre as maiores baixas do Ibovespa. A desvalorização da moeda americana pressiona as produtoras de papel e celulose, que têm parte de suas receitas em dólar. A perspectiva de que a receita seja afetada estimula a venda pelo investidor.

Broadcast | 13.01.2023

Rial renuncia após inconsistência de R\$ 20 bilhões na Americanas

A Americanas informou que o seu presidente, Sérgio Rial, e o diretor de Relações com Investidores, André Covre, decidiram deixar os cargos. O movimento ocorre após a companhia detectar inconsistências em lançamentos contábeis estimadas em R\$ 20 bilhões. Os executivos tomaram posse dos cargos da gigante varejista há 11 dias. O conselho de administração nomeou interinamente João Guerra para diretor-presidente e diretor de Relações com Investidores. O executivo atua nas áreas de tecnologia e recursos humanos da Americanas e não tem envolvimento anterior na gestão contábil ou financeira, destaca fato relevante divulgado pela Americanas ontem. Rial agora atuará como assessor, ajudando acionistas no processo de apuração do caso.

A ação da Americanas vinha em um ritmo de alta nas últimas semanas, com valorização de 43,37% em dezembro e de 24,35% apenas em 2023. Segundo a Americanas, foram encontradas incongruências em lançamentos contábeis “reduzidores da conta fornecedores” realizados em exercícios anteriores, com database de 30 de setembro de 2022. “Neste momento, não é possível determinar todos os impactos de tais inconsistências na demonstração de resultado e no balanço patrimonial da companhia”, informa o fato relevante. O conselho de administração decidiu, ainda, criar um comitê independente para apurar as circunstâncias que ocasionaram as inconsistências contábeis. Conforme o documento, os acionistas da Americanas

informaram ao conselho de administração que pretendem continuar com Rial nos seus quadros.

O Estado de S. Paulo | 13.01.2023

Americanas vai precisar de injeção de dinheiro, diz ex-presidente

Como resultado da apuração de “inconsistências” no valor de R\$ 20 bilhões no balanço da empresa, a Americanas vai precisar de uma nova injeção de dinheiro, e a participação dos acionistas de referência da companhia – o trio Carlos Alberto Sicupira, Jorge Paulo Lemann e Marcel Telles, do 3G Capital – será determinante para o desempenho da operação. As ações da empresa caíram 77,33% e puxaram o Ibovespa para baixo – o índice fechou em queda de 0,59%.

Sergio Rial, agora ex-CEO da companhia e integrante de um comitê que vai investigar o caso a pedido dos acionistas, disse ontem em teleconferência a clientes do BTG que “não há dúvida de que a companhia precisará ser capitalizada”. Ao responder questionamento de um analista se a capitalização seria na casa de bilhões, Rial respondeu que “claramente, a capitalização que a Americanas precisa não é de milhões”.

A empresa anunciou a existência de R\$ 20 bilhões em “inconsistências” em seu balanço. A descoberta foi seguida pela renúncia de Rial e do diretor financeiro, André Covre, que constataram o rombo em nove dias de gestão. Segundo os termos usados no comunicado da companhia, é possível entender que a incongruência está relacionada a dívidas não contabilizadas nas demonstrações financeiras. Na prática, é como se a varejista registrasse apenas a compra de produtos, mas não o financiamento que fez para adquiri-los. A empresa pode estar mais endividada do que o mercado sabia.

Financial Times | 13.01.2023

Fed interromperá aperto com a desaceleração da inflação

A redução da inflação permitirá que o Federal Reserve entregue um aumento de apenas 0,25% nos juros em sua próxima reunião e, finalmente, pare de aumentar os

custos dos empréstimos antes de chegarem a 5%, apostavam operadores. Depois que o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos informou que os preços ao consumidor caíram em dezembro sobre novembro e o presidente do Fed da Filadélfia, Patrick Harker, disse que aumentos de juros de 0,25% agora seriam apropriados, operadores de futuros de juros de curto prazo aumentaram as apostas num caminho mais lento e raso de endurecimento da política monetária à frente.

Os futuros da taxa básica do Fed agora refletem cerca de 95% de probabilidade de que o banco central dos EUA elevará a faixa-alvo dos juros para 4,5% a 4,75%, ante faixa atual entre 4,25% e 4,5%, em sua reunião de 31 de janeiro a 1 de fevereiro. A taxa básica de juros deve encerrar o atual ciclo na faixa de 4,75% a 5%, com o Fed revertendo o curso para cortar os custos dos empréstimos no segundo semestre do ano, sugerem os futuros. No ano passado, a maioria dos ajustes do Fed nos juros foram em incrementos de 75 pontos-base, já que as autoridades buscavam apertar a política monetária rapidamente para reduzir a inflação, a mais alta em 40 anos.

Os dados desta quinta-feira mostraram que os preços ao consumidor subiram 6,5% nos 12 meses até dezembro, ainda muito acima da meta de 2% do Fed, mas o ritmo mais lento em mais de um ano e um sinal de que a inflação está indo na direção certa, disseram analistas. "A desinflação está ganhando força à medida que entramos em 2023, dando o 'sinal verde' para o Fed diminuir o ritmo acelerado do aperto da política monetária", escreveu o economista-chefe da EY Parthenon, Gregory Daco. "Continuamos com a opinião de que o Fed aumentará a taxa apenas duas vezes em 25 pontos-base no início de 2023 e que fará uma pausa em seu ciclo de aperto em 4,75-5,00%."

Folha de São Paulo | 13.01.2023

Mark Mobius descarta impacto negativo de atos golpistas sobre investimentos no Brasil

Apelidado de "guru dos mercados emergentes", o megainvestidor americano Mark Mobius diz que os ataques golpistas podem ajudar o presidente Lula romper com a polarização política pela qual o Brasil passa. O gestor afirmou que os atos de violência

e vandalismo promovidos por apoiadores do ex-presidente Bolsonaro foram "um evento chocante" e devem ser vistos como um ataque às instituições democráticas brasileiras. "Muitos políticos de direita foram rápidos em se distanciar dos acontecimentos. Acho que, no mínimo, esses ataques podem ajudar a aproximar o país e ajudar Lula em sua missão declarada de pacificar um país polarizado", afirma.

Tão logo os atos golpistas começaram em Brasília, representantes dos Três Poderes, empresas e associações da sociedade civil vieram a público condenar o movimento. Já o ex-presidente se limitou a dizer nas redes sociais que depredações e invasões de prédios públicos "fogem à regra" da democracia. Bolsonaro tem sido criticado, inclusive por Lula, por ter insuflado atos golpistas. Pesquisa do Datafolha indica que 55% consideram Bolsonaro responsável pelos ataques golpistas. A pesquisa também mostra que 87% dos brasileiros acreditam que o episódio vai prejudicar a imagem do Brasil. Mobius pensa diferente, pelo menos em relação ao apetite dos investidores no país. Segundo ele, não há risco de fuga de capitais.

Bloomberg | 13.01.2023

Balança do agro dos EUA é recorde, mas país tem déficit no setor

Assim como no Brasil, a balança do agronegócio dos norte-americanos fecha o ano de 2022 com um patamar recorde. De janeiro a novembro, as exportações do setor somaram US\$ 179 bilhões, e deverão terminar o ano acima de 190 bilhões, segundo o Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

A soja, com receitas de US\$ 29 bilhões nos onze primeiros meses do ano, lidera as vendas externas. Saíram pelos portos dos Estados Unidos 48,9 milhões de toneladas da oleaginosa no período. O maior volume exportado, no entanto, é o de milho, que já atinge 54,2 milhões de toneladas. Os chineses são os principais parceiros dos Estados Unidos no setor agropecuário, mostra o Usda. Neste ano, já adquiriram 25,3 milhões de toneladas de soja e 14,7 milhões de milho.

Eles lideram também a importação de algodão, mas têm menor participação nas vendas de trigo dos norte-americanos. Com bom desempenho em 2022, as carnes

somam US\$ 25 bilhões de receitas. Outro item importante são as exportações de leite e de derivados, que atingem US\$ 8,8 bilhões no ano. Uma das vantagens das exportações do norte-americanos é o quanto o país exporta em produtos de alto valor agregado. Até novembro, 62% das receitas obtidas vieram desses produtos.

Broadcast | 13.01.2023

Ações de elétricas avançam na Bolsa

Consideradas resilientes, as empresas do setor elétrico fecharam em alta ontem na B3. As ações PN da Cemig subiram 4,1%, e as da Copel, 4,7%. CPFL avançou 2,58%, Eletrobras PNB, 4,08% e ON, 4,52%. A inflação mais alta, que influencia os preços da energia, explica a valorização, segundo Fernando Bresciani, do Andbank Brasil. O bom volume de chuvas, que reduz os custos das companhias, também favorece o setor.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

Para mim fazer ou para que eu faça?

Bom, para acabar de vez com a dúvida, basta pensar que mim é um pronome pessoal oblíquo, portanto não pode exercer função de sujeito em uma oração. O mim não faz nada, certo? O correto é passar a oração para o presente do subjuntivo: "para que eu faça" .



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.01.2023

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	5,54	2,10	2,19
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,99	3,05	0,75

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/12/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
Ceará	155,90	163,58	166,91	193,89	209,42	224,88
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.462,08	10.017,33

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,23	2,21	2,24
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33	4,32

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/12/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	OUT/18	JAN-DEZ/18	OUT/19	JAN-DEZ/19	OUT/20	JAN-DEZ/20	OUT/21	JAN-DEZ/21	OUT/22
Ceará	1,70	1,75	1,58	1,78	-5,07	-4,24	4,36	3,77	3,38
Nordeste	1,49	1,32	0,30	0,42	-4,56	-3,85	3,38	2,88	4,43
Brasil	1,34	1,31	1,10	1,06	-5,10	-4,18	5,27	4,65	3,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A NOV)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	2.070,34	2.093,94	1.700,47	2.464,31	2.214,63	-10,13
Importações	2.366,53	2.186,64	2.204,31	3.476,74	4.578,90	31,70
Saldo Comercial	-296,18	-92,70	-503,84	-1.012,43	-2.364,27	-133,52

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
		Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
ATIVIDADE – CEARÁ		2018	2019	2020	2021 2022
Produção Física Industrial		0,7	1,2	-9,9	8,9 -4,6
Pesquisa Mensal de Serviços		-7,7	-0,3	-14,8	12,4 11,8
Pesquisa Mensal do Turismo		4,8	5,6	-43,1	17,8 43,2
Vendas Mensais do Varejo Comum		2,5	-1,2	-7,9	-2,0 4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado		2,9	3,3	-7,3	9,0 1,5
Vendas Mensais de Materiais de Construção		-3,1	12,4	5,3	22,7 -4,8

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6

Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)

	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908
--	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ NOVEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.528.938	1.619.923
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	9.051.084	9.486.139
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.151.207	51.617.584
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,27	16,89	17,08
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,14
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,41	18,38

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2022:** Estoque de estatutários de 2021 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ NOVEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,55	17,43
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,70	16,37
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	23,04	24,03

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	509.980	435.610	74.370
2021*	497.582	416.257	81.325
2020*	373.197	367.237	5.960
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.750.312	7.147.470	609.396
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			678.944

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A DEZ)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011	107.321
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832	50.098
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179	57.223

Fonte: JUCEC.

PECÉM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A NOV)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	16.047.318	16.572.964	14.458.128	20.392.765	15.853.806	-1,21

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
111.895,87

NASDAQ
11.009,82

DOW JONES
34.243,85

S&P 500
3.991,54

Nikkei 225
26.449,82

LSE LONDRES
7.372,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,09

EURO
R\$ 5,52

GBP - USD
1,22

USD - JPY
129,29

EUR - USD
1,08

USD - CNY
6,74

BITCOIN
\$18.895,78

COMMODITIES

BRENT (US\$)
83,97

Prata (US\$)
24,01

Boi Gordo (US\$)
157,57

Trigo NY (US\$)
744,00

OURO (US\$)
1.899,80

Boi Gordo (R\$)
279,85

Soja NY (US\$)
1.519,25

Fe CFR (US\$)
121,02

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,26

US T-5Y
3,66

US T-10Y
3,54

US T-20Y
3,84

US T-30Y
3,67

**Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD**
247,60

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (OUT/2022)
24.488,20 Mi

INVES - CE (OUT/2022)
2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

**IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)**
5,79

**IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)**
5,76